

A atuação da enfermagem frente ao risco de depressão pós parto

The performance of nursing against the risk of postpartum depression

El papel de la enfermería ante el riesgo de depresión posparto

Recebido: 01/06/2022 | Revisado: 14/06/2022 | Aceito: 17/06/2022 | Publicado: 29/06/2022

Marcela Rosa da Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1333-1576>
Hospital de Clínicas de Porto Alegre, Brasil
E-mail: marcelasilva@hcpa.edu.br

Vanine Arieta Krebs

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4769-3903>
Hospital de Clínicas de Porto Alegre, Brasil
E-mail: vkrebs@hcpa.edu.br

Paula Cristina Barth Bellotto

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3657-1203>
Hospital de Clínicas de Porto Alegre, Brasil
E-mail: pbellotto@hcpa.edu.br

Amanda Fiorenzano Bravo

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5426-3410>
Hospital de Clínicas de Porto Alegre, Brasil
E-mail: afbandrade@hcpa.edu.br

Paola Melo Campos

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5888-3836>
Hospital de Clínicas de Porto Alegre, Brasil
E-mail: pcampos@hcpa.edu.br

Rafaela Abrão

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4092-9565>
Centro Universitário Unicenec, Brasil
E-mail: rafaelatdairs@gmail.com

Resumo

Estima-se que a nível mundial a depressão possa chegar a ser a maior causa de mortalidade no mundo. Durante a gestação, as mulheres estão mais vulneráveis emocionalmente, com potencial risco para desenvolver depressão, precisando ser acolhidas e cuidadas com maior atenção pela equipe de saúde, principalmente se estiver história prévia de doença mental. Esse estudo tem como objetivo conhecer as produções científicas brasileiras relacionadas à enfermagem e depressão pós-parto, através de uma pesquisa bibliográfica. É fundamental a detecção precoce da depressão pós-parto, porém, observou-se que existe dificuldade de reconhecer sinais clínicos da doença por parte dos enfermeiros. O atendimento parece fragmentado e pouco resolutivo, o que compromete o atendimento dessa demanda. Dentre as estratégias mais utilizadas para a abordagem, estão os grupos de gestantes e a busca por estudos que contemplassem a humanização do cuidado. Nesse sentido, a saúde carece de capacitações das equipes para melhorar o diagnóstico o mais precoce possível, inserindo no cuidado uma equipe multidisciplinar e políticas e práticas públicas de saúde seguras para paciente e profissional.

Palavras-chave: Enfermagem; Depressão puerperal; Assistência à saúde mental.

Abstract

It is estimated that worldwide depression may become the leading cause of mortality in the world. During pregnancy, women are more emotionally vulnerable, with a potential risk of developing depression, and they need to be welcomed and cared for with greater attention by the health team, especially if they have a previous history of mental illness. This study aims to know the Brazilian scientific production related to nursing and postpartum depression, through a bibliographic research. Early detection of postpartum depression is essential, however, it was observed that nurses find it difficult to recognize clinical signs of the disease. The service seems fragmented and unresolved, which compromises meeting this demand. Among the most used strategies for the approach are the groups of pregnant women and the search for studies that contemplate the humanization of care. In this sense, health care lacks team training to improve diagnosis as early as possible, inserting a multidisciplinary team into care and safe public health policies and practices for patients and professionals.

Keywords: Nursing; Depression postpartum; Mental health assistance.

Resumen

Se estima que la depresión a nivel mundial puede convertirse en la principal causa de mortalidad en el mundo. Durante el embarazo, las mujeres son más vulnerables emocionalmente, con riesgo potencial de desarrollar depresión, y necesitan ser acogidas y atendidas con mayor atención por el equipo de salud, especialmente si tienen antecedentes de enfermedad mental. Este estudio tiene como objetivo conocer la producción científica brasileña relacionada con la enfermería y la depresión posparto, a través de una investigación bibliográfica. La detección temprana de la depresión posparto es fundamental, sin embargo, se observó que las enfermeras tienen dificultad para reconocer los signos clínicos de la enfermedad. El servicio parece fragmentado y sin resolver, lo que compromete el cumplimiento de esta demanda. Entre las estrategias más utilizadas para el abordaje están los grupos de gestantes y la búsqueda de estudios que contemplen la humanización del cuidado. En ese sentido, la atención a la salud carece de formación de equipos para mejorar el diagnóstico lo antes posible, insertando un equipo multidisciplinario en políticas y prácticas de cuidado y salud pública seguras para pacientes y profesionales.

Palabras clave: Enfermería; Depresión posparto; Atención a la salud mental.

1. Introdução

Historicamente os problemas relacionados à saúde mental sofrem estigmas e preconceitos que repercutem até hoje dentro de nossa sociedade, incluindo abusos por parte dos profissionais de saúde. A depressão está entre os transtornos mentais que exigem mais atenção e cuidado, acreditando-se que possa chegar a ser a maior causa de mortalidade no mundo. Diante dessa realidade, o Brasil é um país com poucos investimentos relacionados à saúde mental (Gonçalves et al., 2018).

As repercussões da depressão geram impacto na vida daqueles que a sentem, contudo, os achados científicos apontam que as mulheres possuem maior predisposição ao desenvolvimento de depressão, principalmente quando ela é responsável pela criação de seus filhos. Durante a gestação, as mulheres estão mais vulneráveis emocionalmente, têm potencial risco para desenvolver depressão e precisam ser acolhidas e cuidadas com maior atenção pela equipe de saúde, principalmente se estiver história prévia de doença mental (Souza et al., 2021).

A gravidez representa um período marcado por significativas alterações físicas e psicológicas para a mulher que podem desencadear sentimentos positivos de alegria, satisfação e prazer; mas, também, sentimentos negativos de medo, insegurança, ansiedade diante da aproximação do parto e, com ele, das mudanças no estilo de vida da mulher que podem resultar em sofrimento psíquico (Diuana et al., 2016). O puerpério compreende a fase do ciclo gravídico-puerperal que se inicia após o nascimento do bebê e se estende até a completa recuperação do organismo materno, coincidindo com o retorno da ovulação. Esta fase dura seis ou mais semanas e é dividida em puerpério imediato, tardio e remoto, durante a qual a mulher vivencia a necessidade de adaptação, não só corporal como emocional (Santos et al., 2017).

No Brasil, a prevalência de Depressão Pós-Parto (DPP) é cerca de 26%, sendo mais elevada que a média estimada pela Organização Mundial de Saúde (OMS) para países de baixa renda. Aproximadamente 25% das puérperas apresentam sintomas de depressão, no período de seis a 18 meses pós-parto (Theme et al., 2016).

Diversos sintomas estão associados a essa doença, como desânimo, insônia, ideação suicida e medo de machucar o filho, sendo estes normalmente potencializados no puerpério já nas primeiras semanas. Assim, os profissionais de enfermagem desempenham um papel fundamental nas ações e implementações de cuidado nessas pacientes, pois são aqueles que mantêm contato contínuo e capazes de acolher essa demanda. Dessa forma, a Atenção Básica é um dos locais onde podemos realizar a prevenção de depressão pós-parto, assim como, identificá-la precocemente (Gonçalves & Almeida, 2019).

Diante dos protocolos de intervenção existentes, ressalta-se a importância da psicoeducação, a ativação da rede de apoio e o desenvolvimento de pensamentos positivos e do sentimento de competência da mãe (Olhberry et al., 2015).

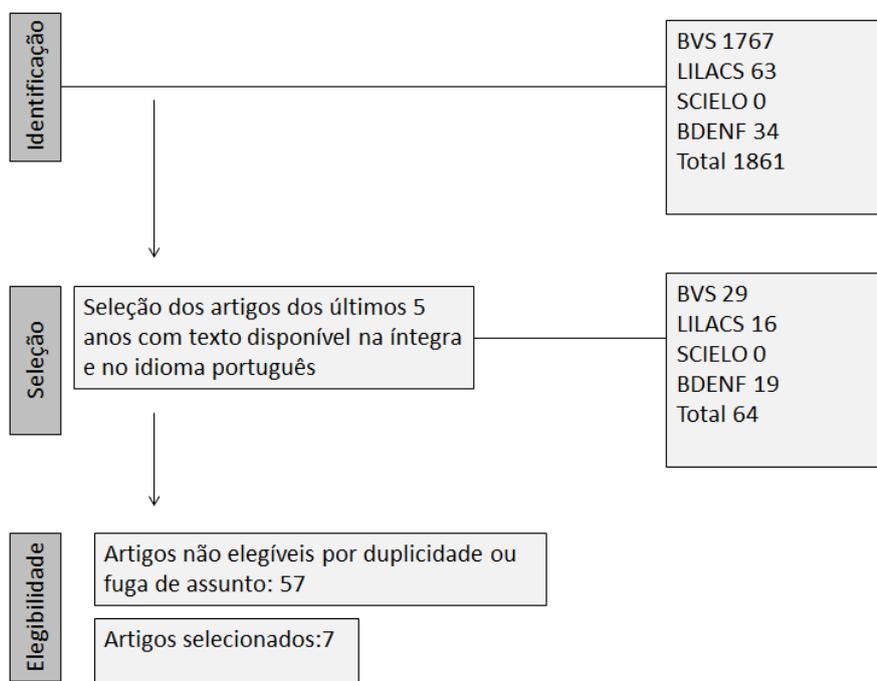
Nesta perspectiva, esse estudo tem como objetivo conhecer as produções científicas brasileiras relacionadas às ações de enfermagem na prevenção da depressão pós-parto.

2. Metodologia

Este estudo trata-se de uma revisão sistemática, modalidade de pesquisa que segue protocolos específicos de seleção de artigos científicos, está focado na reprodutibilidade de outros pesquisadores mostrando de forma explícita os métodos de coleta nas bases de dados, estratégias de busca em cada base, processo de seleção dos artigos, critérios de inclusão e exclusão bem como o processo de análise de cada artigo (Galvão & Ricarte, 2020).

O presente estudo possui uma abordagem qualitativa, a qual permite responder o problema de pesquisa e buscou coletar informações em distintas produções científicas sobre um tema em comum e fornecer novos pontos de vista e diferentes possibilidades de trabalho sobre o tema abordado (Jesus, 2020). A questão da pesquisa abordada foi: “Existem ações de enfermagem que previnem a depressão pós parto?”. Para a busca dos artigos foram selecionadas as bases de dados: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Banco de Dados em Enfermagem (BDENF). A busca ocorreu entre agosto de 2021 e abril de 2022, utilizando os seguintes descritores: “Depressão pós-parto AND enfermagem”, interligados a partir do operador booleano “AND”. Para seleção dos estudos utilizou-se dos seguintes critérios de inclusão: texto disponível na íntegra, descrito no idioma português e que aborda a temática publicada durante o período de 2016 a 2022, totalizando 1861 artigos. Os critérios de exclusão foram os artigos duplicados e os que não contemplavam a questão de pesquisa a ser abordada. Na primeira seleção 64 artigos foram selecionados, após a aplicação dos critérios de exclusão, restaram 7 artigos a serem analisados e interpretados a fim de compor o estudo. Abaixo será apresentado o Fluxograma, que demonstra o processo de busca nas bases de dados.

Figura 1: Fluxograma de busca em base de dados.



Fonte Autores (2022).

3. Resultados

A seguir será apresentado o Quadro 1 com os resultados encontrados.

Quadro 1: Estudos classificados nas bases de dados, após adição de critérios de inclusão e exclusão.

Título	Autores e ano	Resultados
Percepção de enfermeiros sobre diagnóstico e acompanhamento de mulheres com depressão pós-parto.	SANTOS, Flávia Karen dos, et al. (2020).	Trata-se de um estudo qualitativo, descritivo, realizado através de roteiro semiestruturado e referencial Minayo, com amostra de nove enfermeiros da Estratégia de saúde da família. A partir disso, soube-se que os enfermeiros não possuem suporte literário pré-definido para seguir caso deparam-se com mulheres em depressão pós-parto, sendo as mesmas, direcionadas ao profissional psicólogo ou psiquiatra. Com base nos dados identificados, conclui-se que é de suma importância o assessoramento municipal diretamente relacionado à temática, uma vez que contribui para um atendimento integral que vai de acordo com as diretrizes do Sistema Único de Saúde, além de capacitação e assessoramento auxiliar os profissionais de enfermagem ao lidar com esse público.
Estratégias de enfermagem na prevenção da depressão pós-parto	Viana (2020)	Revisão integrativa realizada nas bases de dados BVS, LILACS e MEDLINE, a partir da junção dos descritores “depressão pós-parto and enfermagem” com o intuito de identificar na literatura algumas estratégias que poderiam ser utilizadas pelo profissional enfermeiro a favor da redução do índice de depressão pós-partos nas puérperas com as quais atuam. Portanto, o estudo nos indica diferentes possibilidades de alcançar o objetivo traçado de forma fácil e com baixo custo financeiro.
Intervenções do enfermeiro na atenção e prevenção da depressão puerperal	Silva (2020).	Estudo bibliográfico realizado a partir da revisão integrativa de 11 artigos com o mesmo tema, coletados nas bases BVS, LILACS, MEDLINE E BDNF, cujo teve como objetivo coletar informações sobre intervenções que podem ser realizadas pelo enfermeiro em seu meio de trabalho, a fim de evitar ou até mesmo diminuir os casos de depressão pós-parto nas unidades em que atuam. Portanto, para que isso exista, é necessário um conhecimento prévio sobre a doença partindo do enfermeiro, a fim de o mesmo prestar uma assistência integral e de qualidade às gestantes e puérperas atendidas.
Ações do programa de puerpério na atenção primária: uma revisão integrativa.	Baratieri (2019).	Revisão integrativa com busca nas bases de dados PUBMED, LILACS E BDNF com a intenção de sistematizar o conhecimento produzido sobre as ações de programas de atenção pós-parto no âmbito da Atenção Primária à Saúde. A partir desse estudo observamos que a APS possui estrutura física para atenção à puérpera, porém com déficit em recursos humanos e materiais. Desse modo, o foco do atendimento das equipes que compõem essa rede de saúde tem sido na maior porcentagem aos recém-nascidos, esquecendo-se do público puerperal, abrindo caminhos para novos casos de depressão pós-parto, cujos, em sua grande maioria, poderiam ter sido evitados caso houvesse atendimento integral à puérpera através da APS.
A depressão pós-parto na perspectiva dos profissionais de saúde	Louzada (2019).	Estudo qualitativo a partir de entrevistas com 11 profissionais de saúde, sendo enfermeiros e médicos, sobre seus conhecimentos acerca da depressão pós-parto. Foi identificado que a maioria dos profissionais compreendem a importância de seus papéis frente à prevenção e tratamento desta patologia. Entretanto, a falta de instrumentos específicos e de capacitação impedem muitas vezes que o trabalho com o referido tema seja realizado com o nível de assistência que realmente merece.
Conhecimento de enfermeiros da atenção básica acerca da depressão puerperal	Souza (2018).	Pesquisa qualitativa, descritiva, realizada com 11 enfermeiros da Atenção Primária à Saúde, a partir de entrevista semiestruturada com roteiro, a fim de analisar os conhecimentos desses profissionais sobre a depressão puerperal. Contudo fica evidente a necessidade de investimentos em educação permanente e continuada para os profissionais, a fim de instruí-los sobre a importância dos cuidados com a saúde mental de mulheres em período puerperal.
Conhecimento de profissionais da Estratégia Saúde da Família sobre depressão pós-parto.	Oliveira (2016)	Estudo realizado com 62 pessoas em forma de pesquisa descritiva, com aplicação de entrevistas semiestruturadas e análises de discurso. Teve como objetivo investigar o nível de conhecimento dos profissionais da Estratégia de Saúde da Família quanto ao tratamento de depressão puerperal. A partir da investigação, o tratamento dessa patologia mostrou-se fragmentado e não resolutivo, tornando-se indubitavelmente importante a necessidade de investimentos em saúde mental na atenção básica, bem como, a formação continuada com profissionais que atuam na rede básica.

Fonte Autores (2022).

Ao observar com relação ao ano do estudo, identificou-se três artigos publicados em 2020, após 2019 com duas publicações e em seguida 2018 e 2016 com uma publicação em cada um desses últimos anos descritos.

Quanto às regiões que foram realizados os estudos, dois artigos nos trazem a região nordeste do país, nos estados da Bahia e Rio Grande do Norte, seguidos da região Sul com o estado do Rio Grande do Sul, e por fim, Sudeste representado por Minas Gerais, com um artigo cada. Entretanto, três estudos caracterizam-se como pesquisas com abordagem em revisão de literatura, tornando-se inaplicáveis a essa categoria.

Na classificação quanto ao tipo de estudo, três caracterizam-se como estudo de revisão de literatura, e os quatro demais,

estudos qualitativos utilizando como técnica de coleta a entrevista semiestruturada e demais análises.

Dos artigos na qual houve pesquisa de campo, três tiveram como cenário a Atenção Primária em Saúde e um artigo utilizou como cenário a maternidade. Desses, dois artigos tiveram como objetivo de estudo participantes da rede de saúde em geral, já outros dois investigaram o enfermeiro isoladamente.

4. Discussão

A presente pesquisa evidenciou que a depressão pós parto é uma doença de difícil manejo para equipe de enfermagem, onde os serviços reconhecem a patologia e sabem da importância de uma intervenção precoce para o desfecho positivo da doença, porém são carentes de fluxos pré estabelecidos para o seu atendimento e encaminhamento desses pacientes. Oliveira e Ávila (2021) reforça os achados do presente estudo indicando através de sua pesquisa a necessidade de capacitação da equipe de enfermagem para intervenções oportunas a partir do pré natal à mulheres com fatores de risco a depressão pós parto. Ressalta que intervenções de enfermagem em qualquer estágio da gestação ou pós parto pode ser um fator protetivo à saúde da mulher.

Ainda assim, Oliveira e Ávila (2021) apresenta como intervenções de baixo custo e de alto impacto o apoio biopsicossocial desde o pré natal, a visita domiciliar, a realização de grupos educativos, o rastreamento de sinais, sintomas e fatores de risco, ações de redução de violência doméstica e por fim a capacitação contínua dos profissionais de enfermagem para atuar em todo esse cenário. Destaca-se ainda a importância de intervenções e fluxos estabelecidos no atendimento de gestante e puérperas com fatores de risco de DPP.

Silva et al. (2020) mostram a deficiência de conhecimento sobre depressão pós parto pela equipe de enfermagem. Nesse sentido, por se tratar de questões relacionadas à saúde mental, muitos profissionais de saúde ainda receiam atender essa demanda, seja por insegurança, falta de conhecimento ou por muitas vezes não reconhecerem que essas necessidades precisam ser acolhidas pelo serviço. Os profissionais de saúde possuem papel fundamental na identificação, prevenção e tratamento da depressão pós-parto, mas para além disso, é preciso que tenhamos profissionais capacitados e sensíveis para essas abordagens, portanto se faz necessário o treinamento e o conhecimento da doença por parte desses profissionais (Ponse et al., 2020).

Nesse contexto, a pesquisa de Baratieri e Natal (2019) mostra que o sistema de saúde pública tem estruturas físicas para atender a demanda de pacientes com DPP, porém é deficiente de recursos humanos e materiais para acolher essa demanda. Cabe aqui ressaltar que atenção primária em saúde tem um papel fundamental na vida dessas mulheres ao pensarmos nos fatores protetivos a DPP como o planejamento familiar, as expectativas e conhecimentos do parto e puerpério, a rede de apoio, entre outros. Essas demandas devem ser levantadas por esses profissionais e já pensadas com essas mulheres durante todo o ciclo reprodutivo e não apenas no período gravídico-puerperal (Costa et al., 2020)

Estudo de Louzarda et al. (2019) evidencia que é fundamental a detecção precoce da depressão pós-parto, porém, após analisar entrevista de 11 enfermeiros observou que existe dificuldade de reconhecer sinais clínicos da depressão pós-parto nessa categoria profissionais. A justificativa citada pela autora, diz respeito a falta de capacitação sobre o tema e a ausência de instrumentos de identificação, o que dificulta a avaliação dos profissionais. Ao analisarmos desta perspectiva, observa-se que existe necessidade de mais conhecimento em saúde, pois existem instrumentos para a identificação precoce e avaliação sistemática e não apenas única e subjetiva de cada profissional. É importante salientar, que somente com a detecção precoce poderá realizar implementações que impeçam a cronicidade dessa doença (Monteiro et al., 2020).

Corroborando com essa perspectiva, estudo de Oliveira et al. (2016) que avaliou os conhecimentos relacionados à depressão pós-parto de profissionais da saúde (Enfermeiros e Agentes Comunitários de Saúde) mostrou um atendimento falho, fragmentado e pouco resolutivo, o que compromete a assistência dessa demanda. Ainda, observou-se que os profissionais deste estudo desconhecem implementações que fujam da lógica de medicalização. Dessa forma, é notório que a temática acaba

perpassando a Atenção Básica de maneira pouco explorada, o que de certo modo, fragmenta o cuidado e impossibilita que essa mulher tenha outras implementações, além da medicamentosa. As demandas de Saúde Mental na Atenção Básica necessitam ser melhor exploradas pelos serviços de saúde, tendo em vista que, a depressão pós-parto é uma dentre tantos outros transtornos (Teixeira et al., 2021).

No estudo que teve objetivo analisar o conhecimento dos enfermeiros das unidades de saúde da família sobre a depressão puerperal, concluiu que os enfermeiros possuem conhecimento raso sobre depressão pós-parto, confundem ainda sinais de depressão com fatores relacionados a causas hormonais, o que muitas vezes, ocasiona conduta inadequada. Esse estudo ainda salientou, que no puerpério, os enfermeiros estão centrados mais nas necessidades do bebê, não abordando sobre os aspectos psicológicos (Souza et al., 2018).

Para além dos cuidados fisiológicos, é fundamental que os enfermeiros desenvolvam um olhar clínico voltado para as questões de saúde mental, pois o puerpério é uma fase na qual ocorrem muitas mudanças na vida das mulheres que geram reflexos na saúde mental das mesmas. Por isso, é fundamental que essas equipes estejam capacitadas para atendê-las. Uma atenção pré-natal e puerperal qualificada, humanizada e acolhedora se dá por meio de uma escuta ativa, sem intervenções desnecessárias, gerando ações que integra todos os níveis de atenção: promoção, prevenção e assistência a saúde da mulher e do recém nascido, suprindo as necessidades de cada indivíduo e prevenindo precocemente a depressão pós parto (Silva et al., 2019).

5. Conclusão

Diante das ações de enfermagem na prevenção da depressão pós-parto, percebemos que os profissionais da saúde que estão vinculados à atenção primária, principalmente, necessitam de subsídios públicos para melhorar os indicadores de agravamento da doença. Nesse sentido, capacitações, cursos, incentivo à busca por conhecimento promovem ao profissional meios para identificar a necessidade de encaminhamento psicológico o mais breve possível. Analisar fatores de risco para desenvolvimento da doença em gestantes, sua rede de apoio, estado civil, planejamento gestacional, doenças psiquiátricas prévias, são sinais de alerta para a equipe de saúde durante o pré-natal.

A busca por equipe multidisciplinar em estratégias de saúde da família, composta também por psicólogo e assistente social, auxiliam no diagnóstico e tratamento precoce da depressão em gestantes e puérperas. Formar grupos de apoio entre as mulheres mais vulneráveis, rodas de conversa, grupos de terapia ocupacional, são meios de perceber a aceitação da gestação ou desse novo bebê. Manter consultas de pré natal ou de puericultura com fala clara, objetiva e explicativa, sem julgamento ou agressividade, trazem segurança à gestante/puérpera nesse processo.

Importante ressaltar que os profissionais de saúde interajam entre si, troquem informações acerca das gestantes e puérperas a fim de identificar alterações emocionais o mais precoce possível, evitando desfechos desfavoráveis entre mãe e bebê. Estimular e incentivar o vínculo com a rede de saúde durante o pré natal, bem como no pós parto, trazem à equipe e à família segurança no desenvolvimento emocional da mãe junto ao bebê.

Portanto, sugerimos estudos futuros para que possa ser investigado os desafios dos profissionais de enfermagem quanto ao reconhecimento prévio dos sinais clínicos sobre a depressão pós-parto, bem como, pesquisas que busquem identificar as possíveis intervenções da rede de saúde visando a detecção precoce dessa patologia em gestantes e puérperas.

Referências

- Galvão, T. F. & Pereira, M. G. (2014). Revisões sistemáticas da literatura: passos para sua elaboração. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, 23(1), 183-4.
- Louzada, W., Oliveira, A. M. N. de, Silva, P. A. da, Kerber, N. P. C., & Algeri, S. (2019). A depressão pós-parto na perspectiva dos profissionais de saúde. *Revista Enfermagem Atual In Derme*, 87(25). <https://doi.org/10.31011/reaid-2019-v.87-n.25-art.179>

- Oliveira, A. M., Alvez, T. R.M, Azevedo, A. O., Cavalcanti, R. D. & Azevedo, D. M. (2016). Conhecimento de profissionais da Estratégia Saúde da Família sobre depressão pós-parto. *J. nurs. Health*, 6(1), 17-26.
- Silva, J. F. da, Nascimento, M. F. C., Silva, A. F. da, Oliveira, O. S. de, Santos, E. A., Ribeiro, F. M. S. S., Lima, K. T. R. S. & Queiroz, A. M (2020). Intervenções do enfermeiro na atenção e prevenção da depressão puerperal. *Rev. enferm. UFPE*, (14), 1-8.
- Souza, K. L. C., Santos, A. L. S., Sorte, E. T. B., Peixoto, L. C. P. & Carvalho, B. T. (2018). Conhecimento de enfermeiros da atenção básica acerca da depressão puerperal. *Rev. enferm. UFPE*, 12(11), 2933-43.
- Viana, M. D. Z. S., Fettermann, F. A & Cesar, M. (2020). Estratégias de enfermagem na prevenção da depressão pós-parto. *Rev. Pesqui. (Univ. Fed. Estado Rio J)*, (12), 953-57.
- Silva, M. J., França, C. S., Almeida, J. S., Silva, K. C. & Nery, I. S. (2019). Depressão Pós parto e atenção primária: Atuação da enfermagem na prevenção e promoção da saúde. *Braz. J. Surg. Clin. Res.* 25(2), 124-7
- Teixeira. M. G., Carvalho C. M. S., Magalhães, J. M., Veras, J. M. M. F., Amorim, F. C. M. & Jacobina, P. K. F. (2021) Detecção precoce da depressão pós-parto na atenção básica. *J. nurs. health*. ;11(2)
- Monteiro, F. N. S., Freire, B. L. S., Moraes, M. E. V., Britto, M. C. A., Leite, S. R. R. F. & Souza, A. S. R. Escala de depressão pós-parto de edimburgo: revisão sistemática de estudos de validação em puérperas. <https://tcc.fps.edu.br/bitstream/fpsrepo/938/1/Escala%20de%20depress%C3%A3o%20p%C3%B3s-parto%20de%20Edimburgo%20revis%C3%A3o%20sistem%C3%A1tica%20de%20estudos%20de%20valida%C3%A7%C3%A3o%20em%20pu%C3%A9rperas.pdf>
- Costa, P. M., Oliveira, V. J. N. & Botti, C. L. Depressão pós parto na atenção primária: estudo comparativo entre puérpera com e sem depressão. Disponível em: <https://www.ufsj.edu.br/portal2-repositorio/File/resenf/Artigo%20Poliane%20Moreira.pdf>)
- Ponse, C. E. M., Lipinski, J. M., Prates, L. A., Siniak, D. S., Escobal, A. P. de L. & Santos, K. M. dos. (2020). Knowledge about postpartum depression from the perspective of nurses of the Family Health Center of a Municipality of the West Frontier of RS. *Research, Society and Development*, 9(9), e282997232.
- Oliveira, N. M. A. & Ávila, L. K. (2021) Fatores de risco para a depressão pós-parto e intervenções de enfermagem para a prevenção. *Arq Med Hosp Fac Cienc Med. Santa Casa São Paulo*.
- Jesus, S. S. (2020) Pesquisa qualitativa: uma abordagem sobre métodos qualitativo. *Revista Ciranda*, 3(1), 1–13.
- Gonçalves, A. M. C., Teixeira, M. T. B., Gama, J. R. A., Lopes, C. S., Silva, G. A., Gamarra, C. J., Duque, K. C. D. & Machado, M. L. S. M. (2018) Prevalência de depressão e fatores associados em mulheres atendidas pela Estratégia de Saúde da Família. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria* 67(2), 101-9.
- Souza, N. K. P., Magalhães, E. Q. & Rodrigues Junior, O. M. (2021) A prevalência da depressão pós-parto e suas consequências em mulheres no Brasil. *Research, Society and Development*, v. 10, n. 15.
- Gonçalves, F. B. A. C. & Almeida, M. C. (2019) A Atuação da Enfermagem Frente à Prevenção da Depressão Pós-Parto. *Ensaios e Ciênc.*, 23(2), 140-7.
- Olhaherry, M., Escobar, M., San Cristobal, P., Pia Santelices, M., Farkas, C., Rojas, G., & Martinez, V. (2013). Psychological perinatal interventions in maternal depression and mother-child bond: A systematic review. *Terapia Psicologica*, 31(2), 249-261.
- Sockol, L. E. (2015) A systematic review of the efficacy of cognitive behavioral therapy for treating and preventing perinatal depression. *Journal of Affective Disorders*, 177, 7-21.
- Diwana, V., Ventura, M., Simas, L., Larouzé, B. & Correa, M. (2016). Women's reproductive rights in the penitentiary system: tensions and challenges in the transformation of reality. *Ciênc. Saúde Colet.* 21(7):2041-50.
- Santos, M. A. R., Goetz, E. R., Sicco, G. P., Fernandes H. G. S., Medeiros M. & Melo N. E. B. (2017) Perfil epidemiológico de puérperas com quadro de depressão pós-parto, em unidades de saúde de um município da serra catarinense, SC. *Rev. AMRIGS*. 61(1):30- 4.
- Theme, M. M. F., Ayers, S., da Gama, S. G. & Leal, M. C. (2016) Factors associated with postpartum depressive symptomatology in Brazil: The Birth in Brazil National Research Study, 2011/2012. *J. affect. disord.* 159-167.
- Baratieri, T. & Natal, (2019) S. Ações do programa de puerpério na atenção primária: uma revisão integrativa. *Ciência & Saúde Coletiva* 24(11), 4227-38.
- Galvão, M. C. B & Ricarte, I. L. M. (2019) Revisão sistemática da literatura: conceituação, produção e publicação. *LOGEION: Filosofia da informação*, 6(1), 57-73